



Alcanena tem que se "alindar" e mostrar que "não é só curtumes", recomenda plano

Alcanena tem que se "alindar" e trabalhar no "reequilíbrio" da sua imagem, dando a conhecer que "não é só curtumes" que possui valores ambientais únicos, recomenda o plano estratégico para o concelho apresentado sexta-feira à noite.

Lusa
29 Abril 2017 — 01:18

TÓPICOS
• Economia

Elaborado pela Augusto Mateus Associados a pedido da Câmara Municipal de Alcanena, o plano, projetado para o período até 2025, sublinha a dimensão produtiva do concelho "muito vincada" em dois setores, o couro - que o estudo considera necessitar de "aprofundamento" ligando-se a outros setores de atividade, aumentando a sua cadeia de valor, e integrando a economia circular -- e o têxtil (a precisar ser "revitalizado").

Assentando na "valorização de três grandes dimensões -- as pessoas, as empresas e os recursos naturais" -, o plano recomenda a aposta na regeneração urbana, criando no território as condições para atrair e fixar pessoas, dando-lhes qualidade de vida e um ambiente urbano com oferta diversificada assente nos produtos locais, acrescentando-lhes valor.

Por outro lado, aponta a riqueza natural do concelho, que integra o Parque Natural das Serras d'Aire e Candeeiros e possui a nascente do Alviela, onde se situa um Centro de Ciência Viva que narra a história do maciço calcário estremenho, como potencial para nichos de turismo e atratividade para a fixação de residentes.

Augusto Mateus, que há vários anos trabalha o planeamento estratégico no território do Médio Tejo, considerou "absolutamente essencial" o "embelezamento" da vila de Alcanena, apontou o "potencial de valorização muitíssimo elevado" da componente ecológica do concelho e aconselhou as empresas de curtumes a serem "mais ousadas".

Recomendou aos empresários que tenham em atenção os elementos "não materiais" que levam as pessoas a adquirirem determinados bens, a "não ficarem presos à economia do século XX" e, feito o esforço de reabilitação ambiental dos últimos anos, aceitarem o "desafio de um novo programa ambiental", que permita a utilização dos resíduos como matéria-prima e ajude Portugal a cumprir as metas de reciclagem impostas pela União Europeia.

O economista aconselhou o concelho a "valorizar os trunfos do território", pegando nas "duas pontas" -- a da educação (com um trabalho de mérito já desenvolvido) e a do envelhecimento (com uma rede social "interessante") -- e apostando na especialização económica com a introdução de novos serviços, reforço da investigação, ligação à moda e ao valor imaterial dos bens produzidos, e valorização das componentes ambiental e urbana.

PUB

Não Perca

PODER
Alunos podem escolher WC e balneários. Jovens do CDS ameaçam com processo

PAÍS
Jovem portuguesa desaparecida em Barcelona foi localizada. Está em...

20 AGO 2019
Recessão alemã vai doer mais a norte de Portugal e no setor automóvel

DINHEIRO
Pingo Doce fecha mais cedo no sétimo dia do falecimento do fundador

MUNDO
Salvini responde a críticas de Conte com beijo a rosário

PARTILHAR

MAIS NOTÍCIAS



DE VERÃO A VERÃO POR 59,90€

DN PREMIUM ANUAL ESPECIAL